

A literatura infantojuvenil e as personalidades latino-americanas na mediação do ensino de língua espanhola

Autores (as): Maria Ingrid de Macedo (ingridy.maria2@gmail.com), Kéven Costa de Lima

Orientador (a): Geice Peres Nunes

Programa de Educação Tutorial (PET Letras) - Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão (UNIPAMPA)

Palavras-chave: Língua espanhola, Literatura infantojuvenil, Personalidades culturais, PET, Projeto de ensino.

Neste estudo refletimos sobre o uso da literatura infantojuvenil como um veículo de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, em um curso inspirado em personalidades artísticas latino-americanas. Essa ação é colocada em prática no projeto *A literatura e as artes no ensino de língua espanhola*, desenvolvido pelo PET Letras - Jaguarão. Destacamos que esse uso, além de atingir o principal objetivo do projeto de ensino, que é estimular a aprendizagem de língua espanhola através do contato com a literatura, a pintura dentre outras manifestações artísticas, desperta o interesse dos alunos sobre obras e biografias das personalidades apresentadas, como Frida Kahlo e Julio Cortázar, e também promove a formação de leitores conscientes e críticos com um maior repertório cultural.

Damos início ao nosso estudo provocados pelo argumento de Ricardo Azevedo de que “[...] a escola tem sido, indiscutivelmente, o grande e mais importante espaço mediador da leitura e da formação de leitores. Nela, grande parte das pessoas tem sua primeira chance de estabelecer contato com textos de ficção e poesia” (AZEVEDO, 2005, p. 25-26). Como professores em formação para o ensino de línguas e literaturas, nos colocamos a refletir: e se pensássemos a língua espanhola na escola e sua relação com a leitura e a literatura, como poderíamos utilizá-la e, ao mesmo tempo, promover o ensino da língua de forma motivadora para os alunos? Cientes de nosso papel como futuros professores e, ainda, como mediadores, em um projeto desenvolvido pelo PET Letras objetivamos apresentar a língua espanhola através das artes e da literatura e, para isso, selecionamos materiais biográficos sobre Frida Kahlo e Julio Cortázar, assim como materiais de autoria desses artistas, respectivamente, suas pinturas e produções literárias.

Nossa justificativa se dá pelo entendimento de que o espaço das artes e da literatura se faz fundamental no âmbito escolar que, muitas vezes, prioriza uma “lógica racional, objetiva e mecânica” (AZEVEDO, 2005, p. 31) ao ensinar. Por tal razão, compreendemos que as artes e a literatura são os meios que permitem transcender os conteúdos previstos em currículos escolares e em livros didáticos de língua espanhola, porque propiciam deixar as listas de vocabulário e as estruturas gramaticais para um segundo plano e focam em leituras do verbal e do não verbal que exigem um exercício mais intenso e complexo por parte do aluno.

Além das possibilidades que a literatura infantojuvenil permite trabalhar, Teresa Colomer aponta a importância da “função socializadora da literatura infantil e juvenil” (COLOMER, 2014, p.151) e de como a leitura compartilhada realizada no âmbito escolar se faz fundamental para “formar” o “gosto” (COLOMER, 2014, p.144) dos alunos pela literatura, além de contribuir “na relação social” que dá vida tanto para a “linguagem” como para “os discursos” como afirma Ricardo de Azevedo citando Mikhail Bakhtin (2005, p.28).

Da teoria à prática, nas edições do projeto, por exemplo, ficaram nítidas as leituras subjetivas dos alunos sempre que tratamos da literatura. A título de exemplo, no conto “Casa tomada” (1946), de Julio Cortázar, inspirados por passagens como “-Tuve que cerrar la puerta del pasillo. Han tomado la parte del fondo.” (CORTÁZAR, 2014, p.05), cada leitura individual

tinha seu espaço respeitado pelos colegas. O contato com a linguagem poética de Cortázar possibilitou diferentes interpretações, mas que faziam sentido. Alguns alunos acreditavam que a casa tinha sido tomada por fantasmas, outros por ladrões, e até mesmo foi levantada a possibilidade de que os dois irmãos haviam enlouquecido e que, na verdade, a casa não estava sendo tomada por ninguém, pois tudo era parte da imaginação dos únicos dois moradores. Estas respostas nos fazem acreditar que possibilitamos que os alunos interagissem com o texto e atingissem, como afirma Colomer, “a dimensão socializadora” (COLOMER, 2014, p.143) que a literatura nos faz experimentar.

Na criação do nosso material didático, em relação às ilustrações e os textos selecionados, percebemos que o sistema narrativo que usamos foi o de “livros mistos” descrito por Ricardo Azevedo como “casos em que texto escrito e imagens dividem em pé de igualdade essa espécie de palco que é o livro” (2005, p. 45). Se o conto trabalhou a subjetividade dos nossos alunos, os quadros de Frida, por exemplo, nos trouxeram à tona questões sociais como o lugar da mulher na sociedade do passado e da atual; além da luta por melhores condições no trabalho que englobavam todos aqueles que se sentiam injustiçados. Em uma das oficinas ministradas, demos destaque para o tema “protesto” e solicitamos que cada aluno fizesse um cartaz com uma frase que expusesse algum descontentamento. O resultado foi surpreendente, pois produziram desde frases que protestavam contra o domínio do futebol na educação física, até denúncias sobre racismo, sendo assim, nos fizeram acreditar que melhor que solicitar uma produção textual em que os alunos talvez fizessem uso de “frases tópicas e pouco elaboradas”, num movimento de “traduzir automaticamente, em palavras, nem suas impressões, nem sua opinião” (COLOMER, 2014, p. 150), escolher um gênero mais sintético como o cartaz possibilitou que cada aluno expressasse naturalmente suas subjetividades e seus anseios e dessem mostras de suas recepções em relação às obras.

Desde a segunda edição do projeto, foi que Frida Kahlo e Julio Cortázar, como personalidades artísticas latino-americanas, tornaram-se os protagonistas de um material didático produzido pelo PET Letras. Através de suas obras e biografias, as oficinas elaboradas e ministradas pelos petianos promoviam a formação de leitores por meio da literatura infantojuvenil, expandia o repertório cultural dos estudantes e lhes colocava em contato direto com a língua espanhola, tanto nos elementos textuais e tarefas, quanto nos conteúdos expostos verbalmente pelos petianos que mantinham a comunicação com os alunos em espanhol.

Avaliamos, portanto, que a utilização de Frida Kahlo e Julio Cortázar como protagonistas da sala de aula estimulou a reflexão e a fantasia através da leitura, além de, nas palavras de Teresa Colomer, estabelecer “conexões” que “podem produzir-se também em muitas outras direções por causa da riqueza de elementos culturais, que formam parte inseparável da dimensão literária: os conhecimentos sociais, filosóficos, éticos, históricos ou artísticos [...]” (COLOMER, 2014, p. 160). Dessa forma, no uso dessas expressões artísticas, reconhecemos o exercício de um processo humanizador para nós e para nossos alunos.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ricardo. Aspectos instigantes da literatura infantil e juvenil. In: OLIVEIRA, Ieda de. **O que é literatura infantil e juvenil?** Com a palavra o escritor. 1 ed. São Paulo: Editora DCL, 2005.
- COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: A leitura literária na escola.** 3 ed. São Paulo: Global Editora, 2014.
- CORTÁZAR, Julio. Casa tomada en Bestiario. In: ARGENTINA, República. **Cortázar: 100 años.** Buenos Aires: Presidencia de la Nación. Ministerio de Educación, 2014. Disponível em: <<http://planlectura.educ.ar/wp-content/uploads/2016/01/Casta-tomada-en-Bestiario-Julio-Cort%C3%A1zar.pdf>>. Acesso em: 10 de mar. de 2020.